

## **A relação professor-aluno e a afetividade em sala de aula**

**SILVA, Verediana Matos – [veridiana1979matos@hotmail.com](mailto:veridiana1979matos@hotmail.com)**  
**ABRANCHES, Maria Alice – [mariaaliceabranche@hotmail.com](mailto:mariaaliceabranche@hotmail.com)**

**Curso de Pedagogia**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
**Ubá – MG/Setembro/2016**

### **Resumo**

O presente estudo buscou compreender como ocorre a relação entre professor e aluno e a afetividade em sala de aula. Hipoteticamente, acredita-se que o afeto tem grande influência no processo ensino aprendizagem, pois quando o aluno se sente acolhido se desenvolve melhor. Porém, não se quer dizer com isso, que o professor seja o único responsável pelo sucesso ou insucesso do aluno durante sua vida escolar, mas sim que o seu papel é fundamental, seja como pessoa ou como profissional. Tem-se como objetivo, compreender se a relação afetiva entre professor e aluno em sala de aula interfere no processo ensino aprendizagem. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, aplicada e descritiva, e foi realizada em quatro escolas de Ensino Fundamental I da Rede Estadual de ensino de Ubá-MG. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário semiaberto direcionado avinte professores. Os resultados indicam que a relação de afetividade entre professor e aluno consegue romper com as barreiras do dia-a-dia, contribuindo para que a aprendizagem ocorra pautada na motivação, no prazer e se torne desta forma mais significativa para o aluno.

Palavras-chave: Afetividade. Professor. Aluno.

The present study sought to understand how the relationship between teacher and student and affectivity in the classroom occurs. Hypothetically, it is believed that affection has great influence in the process of teaching learning, because when the student feels welcome, it develops better. However, this does not mean that the teacher is solely responsible for the success or failure of the student during his school life, but that his role is fundamental, either as a person or as a professional. The goal is to understand if the affective relationship between teacher and student in the classroom interferes in the learning teaching process. The research is characterized as qualitative, applied and descriptive, and was carried out in four primary schools I of the Ubá-MG State Teaching Network. To collect data, a semi-open questionnaire was used as a research tool for twenty teachers. The results indicate that the affective relationship between teacher and student is able to break with the barriers of everyday life, contributing to the fact that learning takes place based on motivation, pleasure and in this way becomes more meaningful for the student.

## 1. Introdução

O presente estudo aborda a relação professor-aluno e a afetividade em sala de aula. De acordo com Maia (2010) por afetividade entende-se amor, amizade, paixão, e simpatia. Leite (2012) afirma que a afetividade e suas implicações com o ensino tem sido um tema crescentemente abordado no ambiente acadêmico nas últimas duas décadas. Obviamente, as emoções e os afetos sempre foram objetos das grandes teorias psicológicas, porém muito mais como preocupação teórica do que como objeto de produção de pesquisas científicas. Na área pedagógica este tema tem demandado o interesse de estudiosos e pesquisadores. Neste contexto, o perfil do professor é fator preponderante.

[...] o professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, apud, MIRANDA, 2008, p.3).

Nota-se que o perfil do professor está diretamente relacionado com a relação afetiva a ser estabelecida no espaço de sala de aula. O professor deve manter o diálogo com seus alunos e respeitá-los para que os mesmos tenham uma imagem positiva dele em sua vida.

Além disso, o professor não deve se ver como o dono do saber, pois professor e aluno, nessa relação de troca de saberes, possuem saberes diferentes que precisam ser compartilhados, como também, precisa-se discutir o que está sendo trabalhado, para que o aluno possa opinar sobre o assunto estudado.

Hipoteticamente, acredita-se que o afeto tem grande influência no processo de ensino-aprendizagem, pois quando o aluno se sente acolhido, se desenvolve melhor. Partindo deste ponto, a questão a ser investigada nesta pesquisa foi: como ocorre a relação professor/aluno e a afetividade em sala de aula?

Em busca de respostas para esta questão objetiva-se compreender como a relação afetiva entre professor/aluno interfere no processo ensino aprendizagem em sala de aula, analisar se a relação afetiva professor/aluno interfere no processo ensino aprendizagem, verificar se as ações pedagógicas favorecem a afetividade em sala de aula, identificar as dificuldades do professor em relação à questão da afetividade em sala de aula, discutir a postura do professor diante das dificuldades no relacionamento

com o aluno. Ressalta-se que o professor não é o único responsável pelo sucesso ou insucesso do aluno durante sua vida escolar, mas sim, que o seu papel é de vital importância, seja como pessoa ou como profissional.

O processo de aprendizagem mediado pelo professor permite ao aluno desenvolver progressivamente suas capacidades mentais, principalmente, quando o professor age com afeto. Ocorrendo a afetividade, o aluno se apropria com mais facilidade do objeto estudado.

Tassoni e Leite (2013) afirmam que a disponibilidade em ajudar concretiza-se em ações pedagógicas bastante efetivas: dar dicas, informações, explicar passo a passo, dar ideias, mostrar como faz, dar exemplos, ensinar a estudar, mostrar diferentes maneiras de se fazer, etc. Desta forma, os alunos podem selecionar aquelas que o auxiliará e isto produzirá sentimentos agradáveis que contribuirão positivamente para o processo de aprendizagem.

Justifica-se este estudo pela necessidade de compreender a afetividade como uma importante aliada no desenvolvimento cognitivo do aluno. Se o afeto estiver presente nas interações estabelecidas em sala de aula, o processo ensino aprendizagem será mais significativo e prazeroso, visto que despertará no aluno a vontade de fazer e apreender conseqüentemente, seu rendimento escolar será melhor.

Quando a criança tem um bom relacionamento com o professor, as possibilidades de aprendizagem são crescentes, pois a criança se sente segura. Silva e Navarro (2012) destacam que o professor deve proporcionar condições e meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos no processo de apropriação do saber sistematizado. Para isso, devem-se propiciar situações que favoreçam o diálogo entre aluno/aluno-professor/aluno. O exercício do diálogo gera bons ouvintes, fator decisivo para os laços de afetividade.

## **1. Referencial Teórico**

### **2.1. Conceito de afetividade**

De acordo com o Ferreira (1999, p.20), afetividade vem dos verbetes “afetivo” + “idade” que significa um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifesta sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor

ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza. Leite (2012, p.360) relata que:

A afetividade, por sua vez, envolve uma gama maior de manifestações, englobando as emoções (de origem biológica) e os sentimentos (de origem psicológica). Neste sentido, é um processo mais amplo, que envolve a emoção, o sentimento e a paixão.

Neste contexto, a afetividade ocorre na interação com o outro. As emoções ou sentimentos são reconhecidos através da expressão de afetividade, que se encontra dentro de cada um, pois a afetividade é o território dos sentimentos por onde transitam medo, sofrimento, dor, interesse e alegria.

Mello e Rubio (apud COSTA, SANTOS, 2015, p.13) afirmam que “a afetividade está relacionada aos mais diversos termos: emoção, estados de humor, motivação, sentimentos, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tanto”.

Almeida e Mahoney (2007, p.17), definem afetividade como “capacidade, disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

A afetividade manifesta-se primeiramente nos gestos expressivos da criança. “Enquanto não aparece a palavra, é o movimento que traduz a vida psíquica, garantido a relação da criança com o meio” (ALMEIDA, apud, LEITE, 2011, p.30). Existem professores que manifestam a afetividade através do abraço e beijo em seu aluno. Muitas vezes o aluno espera um gesto diferente, uma palavra ou até mesmo elogios superficiais, tais como: você é lindo, você está bonito hoje, você é bonzinho, parabéns, continue assim. A palavra ou o elogio muitas vezes funciona como motivação para o aluno e pode valer mais que um beijo e um abraço.

A afetividade não se limita apenas ao contato físico. Dantas (1993, p. 30) salienta que “a criança se desenvolve através das trocas afetivas que vão ganhando complexidade”. Portanto, a afetividade em sala de aula não determina apenas as relações entre professor e aluno, mas também as condições de ensino do professor e a receptividade do aluno.

## **2.2. A afetividade entre professor-aluno**

Saber como agir em sala de aula não é exatamente uma tarefa fácil para o professor, mas cabe à escola propiciar um ambiente estável e seguro, no qual professor e

alunos se sintam bem, amados, aceitos, acolhidos e ouvidos para que despertem o desejo e entusiasmo de ensinar e a curiosidade em aprender.

De acordo com Porto (apud BORBA, 2014, p.15), “a presença do adulto dá à criança segurança física e emocional que a leva a explorar mais o ambiente e aprendendo conseqüentemente”. Este é o papel do professor na relação professor e aluno, mas para tanto é necessário considerar que:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, e busca compreender o mundo que a cerca, bem como aquela que faz ali na escola. (SALTINI, apud, SIQUEIRA, 2011, p.5).

Cabe ao professor proporcionar um processo de ensino aprendizagem motivador e incentivador, fazendo com que seus alunos construam seus conhecimentos através da interação e da afetividade, mas, para que isto ocorra ele precisa conhecer e compreender os sentimentos e necessidades afetivas de cada aluno individualmente.

O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o universo onde as crianças atuam, buscam e se interessam. A postura do professor se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças de sentir o mundo. (PORTO, apud BORBA, 2014, p.16).

Pode-se afirmar que um relacionamento afetivo entre professor-aluno em sala de aula é decisivo para a construção e formação da identidade além de proporcionar ao aluno o desejo de aprender. Saltini (apud, GOBETI; TAVARES, 2010, p.248) relata que “a criança deseja ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado”.

As relações estabelecidas em sala de aula entre professor e aluno podem transformar o desenvolvimento do aluno, a partir do momento que o aluno se apropria do conhecimento pela mediação do outro, neste caso, do professor. O professor estabelece metas para sua turma, e a afetividade oferece condições e mediações à construção da aprendizagem. Para os alunos chegarem ao efetivo processo

cognitivo, erros ocorrerão, mas, estes propiciam o crescimento do grupo. De acordo com Almeida (apud, OLIVEIRA; GUIMARAES, 2014, p.9),

na teoria Walloniana, o professor desempenha um papel ativo na construção do aluno. [...]. O professor deve basear a sua ação fundamentando no pressuposto de que o que o aluno conquista no plano afetivo é um lastro para o desenvolvimento cognitivo, e vice-versa.

Arruda e Borges (apud BORBA, 2014) relatam que a aprendizagem e a afetividade na relação criança e professor devem caminhar juntas, pois é a partir da afetividade que a criança passa a ter confiança no professor e é com diálogo e carinho que o professor constrói caminhos para chegar ao universo da criança a fim de ajudá-la. Diante disso, percebe-se que o professor é referência para o aluno, e é conquistando sua confiança e mostrando afetividade, que o mesmo consegue fazer com que o aluno derrube quaisquer barreiras no processo ensino aprendizagem. Com isso, o aluno terá condições de prosseguir nas aquisições cognitivas, sociais, emocionais e afetivas.

### **2.3. A construção da afetividade e do conhecimento**

O processo educativo é social, desenvolve como um sistema e tem como finalidade o ato de provocar ou produzir mudanças de comportamento nos alunos que se encontram em atividades educativas.

A relação de afetividade entre professor e aluno é um recurso utilizado pelo professor para levar o aluno a ter interesse no processo ensino aprendizagem, romper com as barreiras do dia-a-dia. A falta da mesma compromete a construção do conhecimento. Neste contexto, é responsabilidade do professor levar em conta a dimensão afetiva e cuidar do desenvolvimento integral do aluno.

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será à base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes. Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade (BONFIM, apud, SILVA, 1996, p.9).

O professor, através do afeto, estabelece respeito e cria vínculos com o aluno. Desta forma, não serão necessários castigos e autoritarismo, que podem causar a perda da vontade e o desejo de ir para a escola. Dialogar e ouvir quando necessário talvez seja a forma mais apropriada de incentivar o ato de aprender e o prazer de estar na escola.

Desta forma, o professor deve ter consciência de seu papel neste cenário, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social do aluno, pois é ele o responsável pela interação em sala de aula, entre o aluno e a sociedade, além de ser ele que deve relacionar o que o aluno já sabe com o que precisa aprender. Portanto, a aprendizagem deve ser o centro de todo processo educativo.

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendiz. (ANTUNES, apud, ROCHA, 2008, p.35)

Antunes (apud SILVA, 2013) destaca que o professor deve conquistar o aluno e motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, uma vez que os atos afetivos e emocionais do professor interferem positiva ou negativamente no processo ensino aprendizagem. O trabalho pedagógico torna difícil se professor e aluno não possuírem um envolvimento emocional satisfatório. Isto vale também para as relações entre todos os colegas de sala.

Conseqüentemente a aprendizagem só acontecerá se o professor estiver de acordo em pensar adequadamente suas metodologias de ensino e estabelecer a relação afetiva, rever sua postura em sala de aula com o objetivo de encorajar os alunos para a aprendizagem, em um ambiente harmonioso, para que além de aprender os conteúdos escolares, estes também aprendam a serem cidadãos equilibrados e críticos da sua realidade.

Wallon (apud ALMEIDA, MAHONEY, 2014) ressalta que a ação de ensinar também é psicológica, o professor na sua formação não deve ficar restrito aos livros, mas deve sempre ter experiências pedagógicas buscadas e criadas por ele, para que a integração de conhecimentos em sua formação psicológica, pedagógica e específica, não fique à parte de sua formação de educador.

Porto (apud BORBA, 2014, p.19) alerta que “a aprendizagem é um fator simbólico, no qual o aluno, no final de sua instrução deverá estar capacitado a “dominar o mundo”, num estado de equilíbrio diante das necessidades de adaptação às suas necessidades ambientais e poder orientar-se”. Neste contexto, afirma-se que:

A aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, por meio da aprendizagem, desenvolva os comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. (CAMPOS, apud, BORBA, 2014, p. 19)

Assim, o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno, ocorre através da aprendizagem pelo convívio e pelas descobertas. Conflitos surgirão, na medida em que forem resolvidos, novos aparecerão, mas cabe a cada um decidir seu posicionamento de acordo com seus costumes, leis, religião, linguagem e as instituições sociais das quais faz parte.

Todo conhecimento é fruto de alguma experiência e esta só se transforma num conhecimento pleno quando se converte em autêntico para aquele que aprendeu, isto é, quando adquire a dimensão de significado ou de vivência significativa. (COOL, apud, BORBA, 2014, p. 19)

Diante disto, todo professor em sua proposta pedagógica deve buscar uma aprendizagem formativa, significativa e pautada na vivência de seus alunos, de modo que não fique restrita a aquisição do conhecimento, informações e destrezas. É necessário que ela esteja voltada para capacitar o aluno na realização de atividades por meio de processos mentais, pedagógicos e afetivos.

### **3. Metodologia**

Este estudo possui abordagem qualitativa, de acordo com Morais (1999), pois possibilita aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação.

Para Lakatos, Marconi (2010, p. 85,87), “a pesquisa é de abordagem qualitativa por ser a passagem de uma qualidade ou de estado para outro”. Relata ainda que: “a pesquisa possui método dedutivo, pois tem o propósito de explicar o conteúdo das primícias”.

A pesquisa qualitativa oferece maior objetividade acerca de compreensão da ação social dos indivíduos, neste caso afirma-se que:

São aquelas formuladas de descrições intuitivas do pesquisador. A descrição e representação de fenômenos através de modelos qualitativos são possíveis de interferência positiva ou negativa dos valores do próprio pesquisador. Portanto, estes modelos devem se restringir a determinadas realidades pesquisadas.(JUNG, 2004. p.61-62).

Quanto à finalidade a pesquisa, é aplicada, por ter como objetivo investigar, comprovar ou refutar hipóteses. Quanto ao nível da pesquisa, é descritiva como afirma Jung (2004), pois tem por finalidades observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, mediante a pesquisa de campo.

Quanto aos procedimentos o estudo classifica-se como pesquisa de campo e pode ser definida da seguinte forma:

A pesquisa de campo é aquela utilizada como objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS e MARCONI, 2010, p.169).

O universo desta pesquisa é a cidade de Ubá, sua população constitui-se de 19 escolas da rede estadual de ensino, tendo como amostra 4 escolas da rede estadual de ensino que ofertam ensino fundamental I. O fator de inclusão é a proximidade das escolas com a residência da pesquisadora, sendo o fator de exclusão as demais escolas estaduais por se localizarem em locais afastados.

A amostra investigada envolve quatro escolas da Rede Estadual de ensino de Ubá-MG e seus respectivos professores, perfazendo um total de quarenta e três professores, sendo catorze na escola A, treze na escola B, dez na escola C e seis na escola D.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário (Anexo 2) semiaberto contendo dezessete questões sendo sete abertas e dez fechadas.

Para Lakatos e Marconi (2010) é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito.

Em um primeiro momento, realizou-se a visita às escolas para solicitar a autorização através do Termo de Consentimento Livre (TCL) (Anexo 1). Em um segundo momento, distribuiu-se os questionários aos professores, possibilitando a devolutiva no prazo de dois dias. Em duas escolas a devolutiva ocorreu dentro do prazo estabelecido, nas outras duas precisou-se estender o prazo para seis dias.

Do total de quarenta e três questionários, obteve-se a devolutiva de vinte deles. Após a coleta de dados, os mesmos foram compilados, analisados, discutidos de acordo com as referências estudadas, transformados em gráficos, tabelas e quadros, visando atender aos objetivos da pesquisa e um melhor entendimento para os leitores.

Os resultados da pesquisa serão divulgados com o objetivo de colaborar com a formação e atuação do docente na atualidade e com os futuros pedagogos.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pedagogia da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 466 de 12/12/2016)

#### **4. Resultados e Discussão**

A pesquisa foi realizada na cidade de Ubá no estado de Minas Gerais. De acordo com os dados do censo 2010, Ubá possui 101.519 habitantes, um total de dezenove escolas Estaduais. A pesquisa ocorreu na Rede Estadual de ensino, em quatro escolas de Ensino Fundamental I (1º ao 5º). Ao todo participaram da pesquisa vinte professores.

Dentre eles, sete tem idade entre 20 a 30 anos, quatro entre 31 a 40 anos, sete entre 41 a 50 anos, um entre 51 a 60 e um professor não respondeu. Todos são do sexo feminino e quanto à titulação, dezesseis possuem Pós-Graduação e quatro, ensino Superior.

Destaca-se que nove professores atuam entre 10 a 35 anos na área de Educação e dez atuam entre 2 a 9 anos. Sendo que oito atuam como professor regente de 10 a 35

anos, onze de 2 a 9 anos e um não respondeu. As salas de aula, na qual atuam possuem aproximadamente 16 a 33 alunos.

Verifica-se que todos professores tem experiência na área de educação, tornando desta forma os dados a serem discutidos relevantes para o campo educacional.

Ao serem questionados sobre qual a concepção de afeto defendem, observa-se no quadro 1 a seguir que a maioria relaciona afeto à manifestação de sentimentos.

Quadro 1 - Concepção de afeto

<b>Conceito</b>	<b>Número de Professores</b>
Expressar emoções, paixões, sentimentos, amizade, carinho, motivação, boa vontade.	8
Carinhosa, comunicativa, amor à profissão, atender as diferenças.	7
Cria relação de harmonia, bem estar, cativar a turma.	3
Mostrar os caminhos do aprendizado, fazendo se sentir bem.	2

Fonte: Pesquisa, 2016.

Freire (apud, ALMEIDA; MAHONEY, 2014)“afirma que a afetividade é o território dos sentimentos, das emoções, das paixões por onde transita medo, sofrimento, interesse, alegria”. Pode-se dizer que a afetividade está presente em todas as etapas do trabalho pedagógico, porém, não só no pedagógico, mas em outras dimensões, tais como social, psicológica, emocional, dentre outras.

O quadro 2 abaixo, informa as dificuldades enfrentadas pelos professores na relação professor/aluno em sala de aula.

Quadro 2 - Dificuldades enfrentadas na relação professor/aluno

<b>Dificuldades Enfrentadas</b>	<b>Numero de Professores</b>
Ter um bom relacionamento com os alunos, agressividade, intolerância do aluno, falta de interesse.	5
Imaturidade do aluno para aprender, baseia no convívio de classes sociais, culturais, valores, falta de limites, indisciplina.	3
Pouca participação familiar, falta de respeito, falta de limites, indisciplina.	9
Não tem dificuldades	3

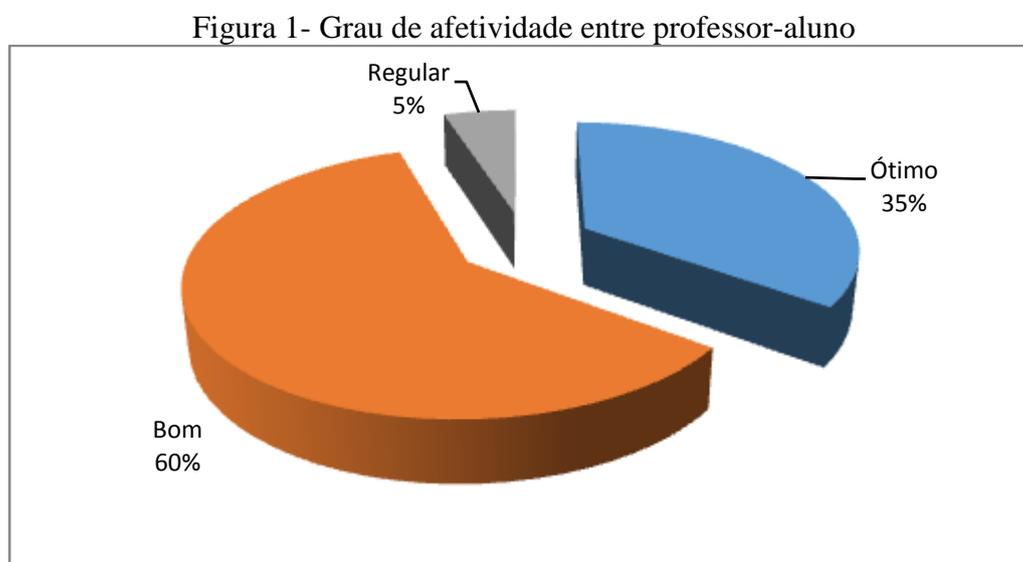
Fonte: Pesquisa, 2016.

Rossini (2012) relata que a criança ou o adolescente têm um desejo pronto. É preciso que alguém (pai, mãe, professores...) diga a eles “o que fazer”, “como fazer”. Muitas

vezes o aluno age sem pensar, porque nem sempre tem alguém para ensinar ou explicar o que é certo ou errado, como agir frente a determinadas situações e isto se transforma em dificuldade para o professor.

A criança necessita de alguém para lhe dar as orientações em casa, provavelmente os pais e na escola, o professor. Porém, acredita-se que através da sua experiência o professor deve em sala executar o planejamento com dinamismo, metodologias variadas, entusiasmo e, sobretudo, acreditando no potencial de aprendizagem de seus alunos. Talvez desta forma minimizasse as dificuldades enfrentadas em sala de aula.

Observa-se na Figura 1 abaixo o grau de afetividade entre professor-aluno conforme relato dos professores, sujeitos da pesquisa.



Fonte: Pesquisa, 2016.

Percebe-se que doze (60%) dos professores tem um relacionamento bom com os alunos, sete (35%) tem ótimo relacionamento e um (5%) tem regular, (0%) insatisfatório. Silva (apud, VARGAS; MARIANO, 2010,) enfatiza a importância do professor como mediador do processo de interações, como aquele que faz com que seus alunos se sintam seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Ao serem questionados sobre as manifestações de afeto entre professor e aluno, verifica-se no quadro 3 abaixo como os professores as descrevem, ressaltando que os mesmos deram mais de uma resposta para esta pergunta.

Quadro 3- Manifestações de afeto entre professor/aluno

Manifestações	Número de professores
Tratar bem os alunos com carinho, abraços, beijos, cartas, diálogo, confiança, amizade e respeito.	15
Ajudar os alunos a resolver situações particulares, perguntando por que está triste e dar conselhos.	9
Ter paciência, explicar o conteúdo de várias formas para que possam entender e bom humor.	4
Não respondeu	1

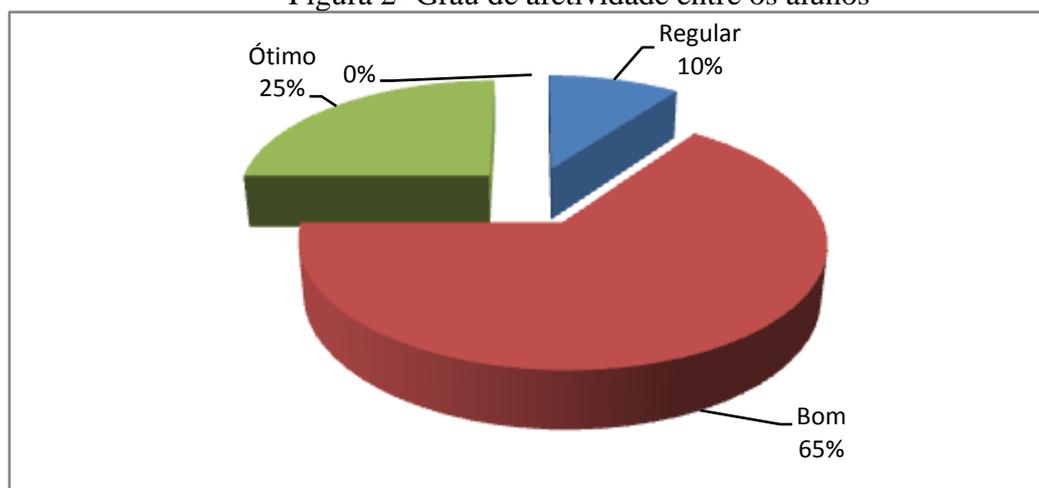
Fonte: Pesquisa, 2016.

De acordo com o exposto, as manifestações de afeto ocorrem principalmente com o objetivo de estabelecer o respeito e a confiança e como forma de carinho físico. Quando a afetividade está presente nas relações em sala de aula, as aulas se tornam mais prazerosas e compreensíveis para o aluno. Porém, a afetividade não se limita ao contato físico e sim aos gestos e as palavras, talvez esta seja a mais eficaz comunicação afetiva com o aluno.

Leite (2011) relata que a afetividade ultrapassa as relações entre professor e aluno, atingindo as diversas dimensões do trabalho pedagógico que, no conjunto, devem garantir as condições para o sucesso da aprendizagem do aluno e as consequentes relações efetivamente positivas na relação do aluno com os conteúdos escolares.

Questionados sobre como classificam o grau de afetividade entre os alunos de sua sala de aula, a figura 2 abaixo demonstra que o relacionamento é bom.

Figura 2- Grau de afetividade entre os alunos



Fonte: Pesquisa, 2016.

Treze (65%) dos professores afirmam que o relacionamento entre os alunos é bom, cinco (25%) que é ótimo e dois (10%) que é regular e acrescentam que os alunos manifestam o afeto conforme descrito no quadro 5 abaixo.

Quadro 5- Manifestações de afeto entre os alunos

<b>Manifestações</b>	<b>Números de Professores</b>
Disposição em ajudar o outro.	13
Compartilham materiais e merenda.	8
Amizade, carinho e respeito um pelo outro, confiança e cumplicidade.	11

Fonte: Pesquisa, 2016.

É papel do professor alimentar estes gestos e ações para incentivá-los a prática e conservação do afeto. Nery (apud, VIEIRA; LOPES, 2010, p.22) “relata que a afetividade traz consigo a capacidade de ampliação da interação social, solidificando as relações de amizade e promovendo a qualidade dos relacionamentos e que por sua vez confere aos objetos do conhecimento um sentido afetivo e significativo”.

Esta interação afetiva deve prevalecer em sala de aula, para que o ambiente se torne cada vez mais propício à aprendizagem, além disto, as trocas afetivas vão se desenvolvendo e ganhando complexidade.

Os resultados apresentados até o momento reafirmam o posicionamento dos professores ao serem questionados sobre como avaliam a relação afetiva em sala de aula. Quatro deles avaliou como ótima, quinze como boa e um como regular. Leite e Tassoni (2002), afirmam que a afetividade esta presente em todas as decisões de ensino e aprendizagem e constitui-se um fator fundante das relações que estabelecem entre os alunos e o conteúdo escolar.

Ao serem questionados se consideram que a afetividade interfere no processo ensino aprendizagem, a totalidade respondeu que sim. Codo (apud, ZONTA; FERREIA, 2016, p.50) relata que “sem uma relação afetiva ampla e abrangente, o processo de desenvolvimento acontece de forma desarmônica, isto é, determinados aspectos da pessoa ficam atrofiados, sobretudo no que diz respeito às emoções”. Neste sentido, se pensarmos a aprendizagem como um processo de desenvolvimento integral, nenhum aspecto da pessoa humana pode ser prejudicado.

Quando questionados se consideram que o aluno pode romper barreiras através da afetividade entre professor e aluno, todos responderam que sim. Neste contexto, Tassoni e Leite (2013), destacam que para isto ocorrer o professor precisa ter o domínio da matéria e este domínio se revela basicamente, de três formas: na admiração que o aluno tem pelo professor; no valor que os alunos dão para as relações que o professor estabelece entre os conteúdos e a realidade; e na forma como o professor organiza os conteúdos. Assim, a admiração pelo professor é construída em função do que ele sabe,

do que pensa, do que faz como faz, afetando a forma de o aluno envolver-se com a sua aprendizagem.

Em relação ao questionamento se já tiveram algum problema em relação à afetividade com algum aluno em especial, dezoito professores responderam que não e dois responderam que sim. Os que afirmaram já ter tido problemas apontam como causa a questão do limite, respeito e o não querer aprender. Neste caso, a medida adotada por eles para solucionar a questão foi o diálogo, que acontece sempre após a aula ou até mesmo em outro dia, e na conversa, informam que não gostaram da atitude e solicitam que repensem sobre o que foi feito. Gadotti (apud BERTINCELLO, ROSSETE, 2008, p. 186) afirma que:

O diálogo não é apenas uma estratégia pedagógica. É um critério de verdade. A veracidade do meu ponto de vista, do meu olhar, depende do olhar do outro, da comunicação, da intercomunicação. Só o olhar do outro pode dar veracidade ao meu olhar. O diálogo com o outro não exclui o conflito. A verdade não nasce da conformação do meu olhar com o olhar do outro.

Mesmo o diálogo não excluindo o conflito, ele é uma estratégia para levar o aluno a refletir e possivelmente mudar de postura.

Questionados sobre se em sua concepção os alunos com desempenho melhor provêm de ambientes mais afetivos, dezesseis professores responderam que sim e quatro que não. De acordo com Fernandez (apud RODRIGUES, 2012), a criança que apresenta dificuldades de comportamento na escola e muitas vezes têm experiências de fracassos, em alguma área do desenvolvimento merece uma atenção especial da família, precisa da aprovação de seus pais para saber quem são, e do que são capazes.

A criança corresponde àquilo que esperam dela. Desta forma, a família precisa proporcionar um ambiente afetivo através de momentos de intimidade, construção de uma relação de amizade e confiança, estimular a criança a terminar tudo que começou e acima de tudo, ser um ponto de referência seguro e amável, contribuindo para que a criança tenha uma boa convivência familiar e um melhor desempenho na escola.

Outro questionamento feito aos professores foi se eles podiam afirmar que a relação afetiva entre professor e aluno em sala de aula é decisiva para a formação e construção do aluno. A resposta sim foi unânime. Leite (2011) afirma que a sala de aula é um espaço no qual, professores e alunos convivem diariamente e o sujeito aprende e se envolve ativamente no processo ensino-aprendizagem por meio das interações sociais

que mantém com os outros e com os objetos do conhecimento. No entanto, o sucesso da formação e construção do aluno vai depender basicamente da qualidade dessas relações. Se não for uma relação pautada no respeito, confiança e afeto o processo cognitivo pode ser afetado e/ou interrompido.

Ao serem questionados sobre as contribuições do afeto no desenvolvimento do aluno, observa-se no quadro 6, o posicionamento dos professores neste aspecto e ressalta-se que os sujeitos deram mais de uma resposta para esta pergunta.

Quadro 6 - Contribuições do afeto no desenvolvimento do aluno em sala de aula

<b>Contribuições</b>	<b>Número de professor</b>
Aprendizagem	9
Convivência	8
Segurança	6
Tranquilidade e calma	6
Participação	5
Cooperação	4
Receptividade ao conteúdo	3
Valorização	2
Autoestima	2
Maturidade	1
Crescimento emocional	1
Interesse	1
Motivação	1
Construção da personalidade	1

Fonte: Pesquisa, 2016.

Verifica-se que a contribuição do afeto na aprendizagem e na convivência em sala de aula foram as mais destacadas, em seguida e não menos importantes a segurança gerada pelo afeto, a tranquilidade e calma para aprender, a participação e a cooperação.

Pereira e Gonçalves (apud, SILVA, 2015) concordam com o exposto quando afirmam que a afetividade facilita o processo da aprendizagem, motiva o aluno a aprender, rompe com as dificuldades encontradas e torna o ambiente da sala de aula agradável e tranquilo.

No quadro 7, os professores relacionam a afetividade com a área de conhecimento que eles consideram mais facilitar a afetividade em sala de aula.

Quadro7 - Área do conhecimento que facilita relação da afetividade

<b>Área do conhecimento</b>	<b>Número de Professores</b>
Na área de linguagem, ciências, alfabetização, artes, matemática e ensino religioso.	8
Em todas	8

Não responderam	4
-----------------	---

Fonte: Pesquisa, 2016.

Frente a este resultado, percebe-se que em todas as áreas do conhecimento o aluno tem encontrado facilidade para estabelecer a relação de afetividade, isto indica segundo Tassoni e Leite (2013) com base na teoria de Wallon que o aluno está sendo afetado, ou seja, reage com atividades internas e externas a tudo aquilo que as situações propostas despertam.

Questionados ainda se o poder econômico dos alunos interfere na afetividade, doze professores responderam que nem sempre, cinco responderam que não, um respondeu que sim e dois não responderam. Talvez a questão não seja o poder econômico mais baixo ou mais alto e sim na falta de limites do aluno. Rossini (2012) relata que a falta de amor, a falta de ausência do afeto pode transformar esse aluno, fazendo com se que sinta excluído de tudo e de todos e suas reações podem gerar sérios conflitos. Por outro lado, Marchand (apud, KOLOSK; ANSAI, 2008, p.12)“contribui afirmando que alguns professores veem os alunos de acordo com a sua vida afetiva, se ele tiver algum problema emocional terá a tendência a visualizar o aluno como um “problema”“.

Em relação se existe dificuldade em estabelecer a afetividade com os alunos que apresentam dificuldades, dez professores disseram que não, sete disseram que nem sempre e três disseram que sim. Quando o professor se coloca como mentor do conhecimento, estabelece o controle pedagógico e fornece estratégias para estes alunos com mais dificuldades aprenderem respeitando seu tempo de aprender é possível estabelecer a afetividade independente de o aluno ter ou não dificuldades, pois ele se sentirá valorizado e respeitado pelo professor.

De acordo com Mahoney e Almeida (apud FARIA, TORTELLA, 2015), a afetividade existente no processo de ensino e aprendizagem é um elemento importante quando se almeja resultados satisfatórios, ou seja, aprendizagens efetivas. Para o aluno com dificuldades, o sucesso em alguma atividade contribui para atenuar sua frustração causada pelas dificuldades encontradas, sucesso que também pode estar relacionado com o trabalho desempenhado pelo professor.

Observa-se que afetividade tem sido uma aliada do professor no sentido de causar grandes transformações em sala de aula, garantindo a alunos e professores se desenvolverem juntos mediante as manifestações e as dificuldades enfrentadas por eles.

## 5. Considerações Finais

Considera-se que o estabelecimento da afetividade nas relações e principalmente em sala de aula é uma estratégia facilitadora do processo ensino aprendizagem e interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo do aluno.

Neste contexto, as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro. Tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Além disto, as ações pedagógicas desenvolvidas pelo professor precisam favorecer a afetividade para que em sala de aula a relação de afeto entre os alunos seja estabelecida com o intuito de manter um ambiente e convivência de amizade, respeito e confiança.

Ressalta-se que as maiores dificuldades enfrentadas pelo professor na relação entre ele e os alunos se resumem em pouca participação da família na escola, falta de limites e indisciplina, e ainda falta de interesse, agressividade e imaturidade, por parte dos mesmos. O aluno necessita de pessoas que o ajude a se desenvolver emocional, física e intelectualmente e para isto é necessário uma constante e sólida interação do professor com a família com o propósito de juntos contribuírem para a formação de um cidadão crítico, responsável e ético.

O resultado obtido com a presente pesquisa comprova a importância do estudo em questão, uma vez que as manifestações de afeto entre professor e aluno se mostram por diversas vezes e em diferentes enfoques como essenciais para o desenvolvimento integral do aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MARHONEY, Abigail Alvarenga (org). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2014.

BERTINCELLO, Ludhiana, ROSSETE, Silvana Regina. A importância do diálogo na relação professor-aluno e o paradigma da complexidade, 2008. Disponível em: <file:///D:/Downloads/815-2281-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em 4 de nov de 2016.

BORBA, Alessandra Rodrigues da Silva. A importância da afetividade na aprendizagem, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4174/1/MD\_EDUMTE\_VII\_2014\_3.pdf> Acesso em 4 de nov de 2016.

COSTA, Ana Claudia Medeiros; SANTOS, José Ozildo. Os dilemas da afetividade na relação professor-aluno, 2015. Disponível em: <file:///D:/Downloads/4135-13876-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em 4 de nov de 2016.

DANTAS, H. **Emoção e ação pedagógica na infância**: contribuições de Wallon. Temas em Psicologia, Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, nº 3, p 73-76, 1993.

FARIA, Ana Paula; TORTELLA, Jussara Cristina. Afetividade e dificuldades de aprendizagem: compreendendo conceitos e sua inter-relação no dia a dia da sala de aula, 2015. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/746/273>. Acesso em 4 de nov de 2016.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio XXI: O dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4174/1/MD\_EDUMTE\_VII\_2014\_3.pdf>. Acesso em: 16 jun, 2016.

GOBETI, Marcia Cristina; TAVARES, Helenice Maria. **Afetividade na educação**, 2010. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/17-Pedagogia.pdf>. Acesso em 4 de nov de 2016.

IBGE. Censo Demográfico 2000 – Características Gerais da População. ... Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 4 de nov de 2016

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para Pesquisa & Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Axcel Boots, 2004. Pag. 61, 62.

KOSLOSKI, Deise Viviane Shier; ANSAI, Rosana Beatriz. Afetividade no cotidiano escolar, 2008. Disponível em: <http://interacao.info/diversos/Marcia/2013%20-%201%20semestre/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em 4 de nov de 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Pag. 85 a 87

LEITE, Sergio Antônio da Silva. Afetividade e práticas pedagógicas,2012. Disponível em:  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2012000200006&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2012000200006&script=sci_arttext&tlng=en)>. Acesso em 16 de jun de 2016.

LEITE, S. A. da S. (Org.). **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. Pag. 30 a 149.

LEITE, S.A. da S. e TASSONI, E.C.M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a Mediação. Em Azzi, R. e Sadalha, A. M. F. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MAIA. Raul. **Aurélio Século XXI**: Minidicionário do estudante-língua portuguesa A/Z. São Paulo: DCL, 2010.

MORAIS, R. Análise de conteúdos. **Educação**. 3. ed. São Paulo. V 22. A 37, p. 7, 32, 1999.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade,2008.Disponível em:  
<<http://interacao.info/diversos/Marcia/2013%20-%201%20semestre/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>>. Acesso em 4 de nov 2016.

OLIVEIRA, Aparecida da Silva Frotta de; GUIMARÃES, Silmara Rodrigues. A afetividade na relação professor-aluno como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, 2014.Disponível em: <[http://famesp.com.br/novosite/wp-content/uploads/2014/tcc/famesp\\_maria\\_aparecida\\_da\\_silva\\_frotta\\_de\\_oliveira.pdf](http://famesp.com.br/novosite/wp-content/uploads/2014/tcc/famesp_maria_aparecida_da_silva_frotta_de_oliveira.pdf)>. Acesso em 4 de nov de 2016.

ROCHA, LeniceMirandolada. Estudo do acompanhamento do processo de aprendizagem em matemática por meio das tecnologias de comunicação, 2008.Disponível em:  
<<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3105/1/000402016-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em 4 de nov de 2016.

RODRIGUES, Ana Paula da Silva. Família, Criança e aprendizagem,2012.Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/N204984.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204984.pdf)>. Acesso em 4 de nov de 2016.

ROSSINI. Maria Augusta Santos. **Pedagogia Afetiva**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Cleânia de Sales. A afetividade na aprendizagem: o olhar de alunos do 6º ano do ensino fundamental, 2015.Disponível em: <[file:///D:/Downloads/4613-17682-1-PB%20\(5\).pdf](file:///D:/Downloads/4613-17682-1-PB%20(5).pdf)>. Acesso em 4 de nov de 2016.

SILVA, Erivânia Guedes da. A afetividade na prática pedagógica e na formação docente, 2015.Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-afetividade-na-pratica-pedagogica-na-formacao-docente.htm>>. Acesso em: 16 jun, 2016.

SILVA, Nelma, Albino da. A importância da afetividade na relação professor-aluno, 2013. Disponível em <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relação-professor-aluno.htm>>. Acesso em: 4 nov, 2016.

SILVA, Ormenzina. Garcia da; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Revista Eletrônica da Univar, n. 8 vol.3, 2012.

SIQUEIRA, Alessandra de Oliveira. A importância da afetividade na aprendizagem do alunos, 2011. Disponível em:<<http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em 4 de nov de 2016.

TASSONI, E. C. M; LEITE, S. A. da Silva. Afetividade no processo ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana, 2013. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/iberoamericana/ojs/index.php/faced/article/view/9584/9457>> Acesso em: 16 jun, 2016.

VARGAS, Fabiane Larissa da Silva, MARIANO, Paloma Caroline. Experiência de estágio curricular supervisionado na educação infantil: refletindo acerca da afetividade, 2010. Disponível em:<<http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2013/PDF/T-02/23.pdf>>. Acesso em 4 de nov de 2016.

VIEIRA, Adriana Silva; LOPES, Maristela Diniz. A afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na educação infantil e séries iniciais, 2013.

Disponível em:

<[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51909.pdf&gws\\_rd=cr&ei=i8woWKeLBIGRwgSW66No](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51909.pdf&gws_rd=cr&ei=i8woWKeLBIGRwgSW66No)>. Acesso em 4 de nov 2016.

ZONTA, Marinez Arruda; FERREIRA, Josiane Peres. Afetividade e educação: a relação professor/aluno interfere na preferência da disciplina. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/10521639-Afetividade-e-educacao-a-relacao-professor-aluno-interfere-na-preferencia-da-disciplina.html>>. Acesso em 4 de nov de 2016.

## ANEXO I

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)<sup>1</sup>**

Você está sendo convidado (a) como voluntária a participar da pesquisa “**A relação entre professor/aluno e a afetividade em sala de aula**”, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos verificar **como ocorre a relação professor/aluno e a afetividade em sala de aula.**
- Justifica-se a pesquisa diante da importância **da afetividade ser uma aliada no desenvolvimento cognitivo do aluno, pois quando a criança tem um bom relacionamento com o professor as possibilidades de aprendizagem são maiores, a criança se sente segura.**
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: **aplicação de um questionário (instrumento da pesquisa) aos professores contendo questões objetivas e subjetivas, respondido na presença da pesquisadora ou com prazo de 2 (dois) dias para a devolutiva.**
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) **(32) 99489901 e e-mail veridiana1979matos@hotmail.com, da pesquisadora Veridiana Matos** à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

---

Assinatura do(a) Participante

---

Veridiana Matos (veridiana1979matos@hotmail.com)

---

Maria Alice Abranches ([mariaaliceabranches@hotmail.com](mailto:mariaaliceabranches@hotmail.com)) - Orientadora

Ubá, 9 de setembro de 2016

---

<sup>1</sup>Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 14 Ago. 2015.

## ANEXO II



**Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
[www.ubafupac.com.br](http://www.ubafupac.com.br)

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/20\_\_

Segmento pesquisado:

- Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano       Educação Infantil

Profissional entrevistado:

- Diretor       Supervisor Pedagógico  
 Professor Regente       Professor Específico  
 Outros \_\_\_\_\_

Rede de ensino:

- Pública Estadual       Pública Municipal       Privada

### Identificação

**Idade:**

- 20 a 30 anos       31 a 40 anos  
 41 a 50 anos       51 a 60 anos       + de 61 anos

**Sexo:**

- Feminino       Masculino

**Formação:**

- Superior       Pós-Graduado  
 Mestre       Outro \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na área de Educação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação como professor: \_\_\_\_\_

Nº de Alunos em sala: \_\_\_\_\_

1- Para você o que é “ser afetivo”?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2- Quais as dificuldades enfrentadas por você na relação professor/aluno?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3- Como você classifica o grau de afetividade entre você e os alunos?

Ótimo.                      Bom.                      Regular.                      Insatisfatório

4- Cite 3 (três) manifestações de afeto entre você e os alunos:

A \_\_\_\_\_

B \_\_\_\_\_

C \_\_\_\_\_

5- Como você classifica o grau de afetividade entre os alunos de sua sala?

Ótimo.                      Bom.                      Regular.                      Insatisfatório.

6- Cite 3 (três) manifestações de afeto entre os alunos observadas por você?

A \_\_\_\_\_

B \_\_\_\_\_

C \_\_\_\_\_

7- Como você avalia a relação afetiva em sua sala de aula?

Ótima.                      Boa.                      Regular.                      Insatisfatória.

8- Você considera que a afetividade interfere no processo de aprendizagem?

Sim.                      Não.                      Nem sempre.

9- Você considera que o aluno pode romper barreiras através da afetividade entre professor e aluno?

Sim.                      Não.                      Nem sempre.

10-Cite 3 contribuições do afeto no desenvolvimento do aluno em sala de aula?

A \_\_\_\_\_

B \_\_\_\_\_

C \_\_\_\_\_

11- Você tem ou já teve algum problema em relação à afetividade com algum aluno em especial?

Sim.                      Não.

12- Se sim, quais medidas você adotou?

---

---

---

13- Em qual área do conhecimento você considera mais fácil estabelecer a relação de afetividade? \_\_\_\_\_

14- Em sua concepção os alunos com desempenho melhor provêm de ambientes mais afetivos?

Sim.                      Não.                      Nem sempre.

15- Em sua concepção os alunos com poder econômico mais baixo são mais ou menos afetivos?

Sim.                      Não.                      Nem sempre.

16- Existe maior dificuldade em estabelecer a afetividade com os alunos que apresentam dificuldades?

Sim.                      Não.                      Nem sempre.

17- Você afirma que a relação afetiva entre professor/aluno em sala de aula é decisivo para a formação e construção do aluno?

Sim.                      Não.

***OBRIGADA POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO.***